

EDUCAÇÃO POPULAR E ARTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO LITERATURA BRINCANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO CONTEXTO ESCOLAR.

Silmara Lanai¹

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência da pesquisadora com o Projeto *Literatura Brincante* apoiado pelo edital nº 10/2023 da Secretaria de Cultura e Turismo de Maracanaú, Lei Paulo Gustavo, com o objetivo de realizar oficina de literatura infantil para crianças de 4 (quatro) anos e 5 (cinco) anos a partir da perspectiva da Educação Popular (Freire, 1970). O objetivo principal é proporcionar vivências em *cantação* de histórias com a musicalidade de movimentos populares regionais e Afro-indígenas como: a capoeira angola, a roda de coco, maracatu e o teatro móvel para experimentar a musicalidade de diferentes formas dentro da sala de aula, com a utilização de métodos lúdicos que ofereçam alternativas para que todas as crianças descubram e desenvolvam suas habilidades afetivas, corporais e sociais. Trata-se de uma pesquisa empírica com uma abordagem descritiva qualitativa, tendo como área de concentração a atuação da Sociologia. Estabelecemos um diálogo com os (as) seguintes autores(as): Rose (1990); Martins (2004); Brito (2003); Copetti, Zanetti e Camargo (2011).

PALAVRAS-CHAVES

Educação Popular; Arte; Projeto Literatura brincante; Educação Infantil; Contexto Escolar.

EDUCACIÓN POPULAR Y ARTE: PROYECTO INFORME DE EXPERIENCIA JUGANDO A LA LITERATURA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL Y EN EL CONTEXTO ESCOLAR.

RESUMEN

Este es un relato de la experiencia del investigador con el Proyecto Literatura Brincante apoyado por la convocatoria nº 10/2023 de la Secretaría de Cultura y Turismo de Maracanaú, Lei Paulo Gustavo, con el objetivo de realizar un taller de literatura infantil para niños de 4 (cuatro) años y 5 (cinco) años desde la perspectiva de la Educación Popular (Freire, 1970). El objetivo principal es brindar experiencias en el *canto de cuentos* con la musicalidad de movimientos populares regionales y afroindígenas como: capoeira angola, roda de coco, maracatu y teatro móvil para vivir la musicalidad de diferentes maneras dentro del aula, utilizando métodos lúdicos que ofrecer alternativas para que todos los niños descubran y desarrollen sus habilidades afectivas, corporales y sociales. Se trata de una investigación empírica con enfoque cualitativo descriptivo, con la Sociología como su área de concentración. Establecimos un diálogo con los siguientes autores: Rose (1990); Martín (2004); Brito (2003); Copetti, Zanetti y Camargo (2011).

PALABRAS CLAVE

Educación Popular; Arte; Proyecto de Literatura Lúdica; Educación Infantil; Contexto escolar.

¹ Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Licenciada em Sociologia (UNILAB) e Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB). E-mail: lanaisilmara@gmail.com.

Introdução

Como a arte pode contribuir para o desenvolvimento afetivo, corporal e social no cotidiano escolar das crianças da educação infantil? E como projetos culturais dentro da escola podem auxiliar nesse percurso de formação? Foram com essas perguntas que damos início a essa pesquisa. Essa pesquisa dialoga com os estudos e experimentações da arte-educadora e pesquisadora licenciada em Sociologia e tem como área de atuação profissional o engajamento em projetos culturais e estudos científicos atravessados por diversas linguagens em arte para a formação humana e cidadã através da Educação Popular (Freire, 1970) dentro do espaço escolar e nas comunidades da classe popular. Portanto, esse projeto nasce a partir da prática social da pesquisadora que também é artista visual que busca compreender a relação entre e arte e os processos educativos de forma a ampliar os repertórios didáticos e as experimentações e escrita em/com arte.

Os ensinamentos de Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido como Paulo Freire, nascido em Recife dia 19 de setembro de 1921, foi um dos pilares da educação libertadora e popular com a pedagogia crítica, tinha como ideal uma educação livre, na qual o/a educando/a é o protagonista do aprendizado e do seu próprio caminho, distante da educação alienante e do discurso opressor. Na visão de Freire (1970), a educação é feita com o povo, com os oprimidos ou com as classes populares, por isso o conceito de “educação popular”. Ao contrário de concepções educacionais tradicionais nascidas nos gabinetes dos burocratas, a educação popular nasceu, na América Latina, no calor das lutas populares, dentro e fora do Estado. A educação popular, como prática educacional e como teoria pedagógica passou por diversos momentos epistemológicos educacionais e organizativos, desde a busca da conscientização, nos anos 50 e 60, e a defesa de uma escola pública popular e comunitária, nos anos 70 e 80, até a escola cidadã, nos últimos anos, num mosaico de interpretações, convergências e divergências. Segundo Moacir Gadotti (1981), Diretor do Instituto Paulo Freire e Professor da Universidade de São Paulo, um dos princípios da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, refletindo e problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular.

Diante disso, as vivências do Projeto *Literatura Brincante* são firmadas no compromisso social e político com a educação libertadora e popular. Escolhemos executar o projeto na escola pública EMEIEF Maestro Eleazar de Carvalho, localizada no município de Maracanaú, no bairro do Novo Oriente. Justificamos a escolha da escola dessa comunidade

porque o bairro Novo Oriente é um dos bairros com altos índices de criminalidade da cidade de Maracanaú, em que segundo Atlas da Violência – Retrato dos Municípios Brasileiros 2019² Maracanaú é uma das cidades mais violenta do Brasil e também com grande índice de vulnerabilidade social, de acordo com Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPCE de 2016³, aproximadamente 14.738 famílias viviam em situação de extrema pobreza, apesar da cidade possuir segundo maior PIB⁴ do estado do Ceará. Diante dessa realidade, crianças e adolescentes encontram-se ali, geralmente, em situação de desigualdades sociais e violência, e o acesso às artes não é, para eles/as, algo comum.

Foi então nesse contexto social que, no âmbito do edital de Incentivo às Artes da Secretaria da Cultura de Maracanaú, através da Lei Paulo Gustavo⁵, submetemos e tivemos aprovado o projeto *Literatura Brincante*. Assumimos ali, como objetivo principal da proposta, proporcionar vivências musicais, estéticas, lúdicas e cognitivo-afetivas para crianças em situação de vulnerabilidade social e de enfrentamento às diversas dificuldades, especialmente em meio ao retorno à escola no cenário pós-pandemia, proporcionar momentos de vivências culturais e aproximar a vivência literária, teatral e cultural das crianças a partir do brincar, dançar e cantar para que a partir do projeto acontecesse uma mudança em suas vidas.

Considerando o contexto histórico e social brasileiro (do racismo e do grande domínio patriarcal-colonial), apesar de ser admirado por sua diversidade cultural e ampla produção artística, o que é produzido em território nacional é inacessível para a imensa maior parcela da população. Segundo pesquisa realizada em 2010 pelo IPEA⁶ (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 71% das pessoas entrevistadas afirmaram que os preços altos são um grande empecilho ao acesso à arte e à cultura. Especificamente na região nordeste, 51,2% das/os entrevistadas/os avaliaram que as dificuldades ao acesso também estariam relacionadas

² Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública analisou 310 municípios brasileiros e mostra que houve um crescimento das mortes nas regiões Norte e Nordeste influenciado, principalmente, pela guerra do narcotráfico. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/2388-ipea-divulga-o-atlas-da-violencia-dos-municios-brasileiros>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

³ IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Perfil Básico Municipal de Maracanaú*. Fortaleza, Ipece, 2016. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Maracanau_2016.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

⁴ Fortaleza, Maracanaú e Caucaia, nessa ordem, lideram o ranking do Produto Interno Bruto do estado do Ceará, respectivamente com R\$ 73,4 bilhões, R\$ 12,3 bilhões e R\$ 10,4 bilhões, conforme dados do Instituto de Pesquisa Estratégia Econômica do Ceará de 2023.

⁵ A Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) representa o maior investimento direto já realizado no setor cultural do Brasil e destina R\$ 3,862 bilhões para a execução de ações e projetos culturais em todo o território nacional. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/lei-paulo-gustavo> Acesso em: 18 out. 2024.

⁶ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2010. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_alphacontent&ordering=2&limitstart=15760&limit=20. Acesso em: 10 jan. 2023.

à localização dos equipamentos e espaços culturais, demasiadamente distantes dos locais onde vivem.

Portanto, buscamos com esse projeto aproximar as expressões e as experiências artísticas junto à escola e à sua comunidade da classe popular, tendo em vista, principalmente, os altos índices de desigualdade social e de pobreza no bairro do Novo Oriente, em Maracanaú/CE. Por intermédio do projeto, em parceria com a escola da comunidade, foram realizadas vivências de literatura infantil com musicalidade, tendo como público-alvo crianças de 4 (quatro) anos e 5 (cinco) anos de idade matriculadas no Pré-escolar I e no Pré-escolar II da EMEIEF Maestro Eleazar de Carvalho. A partir do projeto na escola foi criado um espaço de formação, criação e vivência educativa multidisciplinar com/em Arte.

Literatura brincante na escola: cantando a metodologia

A metodologia do projeto *Literatura Brincante* foi construída por etapas. Primeiro tivemos a apresentação do projeto para a coordenação e o grupo gestor da escola e depois participamos de uma reunião com as professoras da escola, a fim de apresentar o projeto e de trabalharmos em parceria, articulando uma ação multidisciplinar. O objetivo não era outro senão o da vivência integrada em Artes, aliada - como sequência - às abordagens didático-pedagógicas multidisciplinares e ao estreitamento de vínculos sociais e afetivos no âmbito do trabalho escolar, envolvendo tanto as crianças, como as/os profissionais da educação e a comunidade em geral.

No plano de trabalho estava previstas duas semanas de vivências com a Literatura brincante. Na primeira semana nas turmas do Pré-escolar I pela manhã de 9hs às 10hs e tarde 15hs às 16hs. E, na segunda semana, nas turmas do Pré-escolar II manhã 9hs às 10hs e tarde 15hs às 16hs, na EMEIEF Maestro Eleazar de Carvalho, totalizando a carga horária de 20h, porém tivemos que reajustar o cronograma conforme a demanda da escola e a necessidade das pedagogas. Então, realizamos as vivências simultaneamente tanto nas turmas do Pré-escolar I, como nas turmas do Pré-escolar II, sem interferir na carga horária total das vivências.

As principais metas do projeto são: 1) Promover manifestações e apresentações culturais para as crianças dentro da escola, para todas as turmas da Educação Infantil Pré-escolar I e Pré-escolar II a partir da *cantação* de histórias com música, dança e teatro, aproximadamente, para 288 crianças. A meta foi cumprida conseguimos incluir todas as turmas da educação infantil, ao todo foram 16 turmas, ao total 288 crianças matriculadas na escola Maestro Eleazar de Carvalho, incluindo as crianças PCD (pessoa com deficiência). 2) Melhorar o aprendizado das crianças no processo de letramento e alfabetização a partir da

Literatura e da música e do teatro. A meta foi cumprida, através da literatura, da *cantação* e contação de história e do teatro, conseguimos ajudar no incentivo ao desenvolvimento de suas habilidades comunicacionais e interacionais, favorecendo os processos de alfabetização e letramento, atuando ainda no desenvolvimento de suas percepções estéticas, críticas, espaciais, reflexivas e sensoriais. 3) Promover no espaço escolar uma formação artística e cultural através da literatura brincante. A meta foi cumprida, conseguimos proporcionar com abordagens multidisciplinares em Artes, desenvolver as competências cognitivas, sociais, motoras, estéticas dentre outras, enriquecendo a aprendizagem das crianças e contribuindo para a sua formação social, como também proporcionar uma educação cultural no espaço escolar. 4) Promover uma vivência musical com instrumentos diversos como: Atabaque, pandeiro, berimbau, caxixi, ganzá, triângulo, afoxé, Agogô, tambores. A meta também foi cumprida. Através da aquisição dos instrumentos musicais para o projeto proporcionamos vivências musicais para as crianças da educação infantil da escola Maestro Eleazar de Carvalho. 5) Promover uma vivência teatral com a contação de história. A meta também foi cumprida, por intermédio da aquisição do teatro móvel.

Através do recurso financeiro do edital conseguimos incluir todas as crianças nas vivências do projeto, adquirimos duas maletas de instrumentos musicais adaptadas para as crianças, como também o teatro móvel e os fantoches. Todas as crianças incluindo as crianças PCDs participaram das vivências por causa da metodologia multidisciplinar e lúdica que envolve música, canto, brincadeira e teatro. Não encontramos dificuldades para atender as crianças PCDs, entre elas autistas e crianças com mobilidade reduzida. A escola possuia rampas e banheiros minimamente adaptados e sala de atendimento Especializado (AEE). Contamos também com ajuda pedagógica das professoras e auxiliares de sala da escola durante o projeto.

A metodologia utilizada foi multidisciplinar, pois - conforme experiências anteriores - para desenvolver projetos artísticos dentro das comunidades através da Educação Popular (Freire, 1970), precisamos também envolver a instituição escolar, adaptando as ideias e metodologias das diversas áreas à realidade social da escola e das/os estudantes. Somente assim torna-se viável criar espaços de diálogo, de interação social, de formação e compartilhamento de experiências mútuas entre a escola, os/as artistas, as/os docentes, as/os estudantes e a comunidade local. É justamente isso o que possibilita o desenvolvimento visual, sensorial, cognitivo, estético, crítico, reflexivo e afetivo entre as pessoas envolvidas, contribuindo para a formação educacional de todos/as.



Figura 1 - Card de divulgação, 2024.

As oficinas aconteceram no mês de setembro de 2024, nos turnos manhã e tarde. Ao todo, participaram do projeto 288 crianças, totalizando 16 turmas da Pré-escola “I” e da Pré-escola “II”. Os encontros e atividades aconteceram diariamente, durante uma semana, de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, com a carga horária de 01 (uma) hora/aula em cada turma, totalizando a carga horária de 40 (quarenta) horas/aula. Por questão de logística e metodologia, no período da manhã, de 7h e 30 às 8h e 30 o projeto acontecia nas turmas do Pré-escola II e no período de 9h 30 às 10h e 30 o projeto acontecia nas turmas da Pré-escola “I”. No período da tarde também iniciamos com a turma da Pré-escola “II” de 13h e 30 às 14h e 30 e nas turmas da Pré-escola “I” de 15h 30 às 16h e 30.

Partimos de algumas referências de musicas infantis, como do “Jacaré Poiô”⁷, “Jacaré foi passear na lagoa”⁸ e do inventário da cultura oral cearense, especialmente das histórias de trancoso⁹, das fábulas, contos e lendas do imaginário popular nordestino. O objetivo foi o de

⁷ A música 'Jacaré Poiô', interpretada pelo grupo Cacuriá de Dona Teté, é uma expressão vibrante e festiva típica do folclore do Maranhão, especialmente ligada às festividades do São João. A letra da música é simples e repetitiva, o que é característico de muitas canções folclóricas que são feitas para serem facilmente lembradas e cantadas em grupo. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cacuria-de-dona-tete/781173/> Acesso 06 de ago. 2023.

⁸ É uma canção lúdica, onde as crianças ficam ansiosas para ver se ele consegue comer o peixinho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jqy_y7n5KRE Acesso 08 de abr. 2023

⁹ *Histórias de trancoso* é um termo émico utilizado em boa parte do Nordeste brasileiro para se referir a contos da literatura oral, inclusos no que se convencionou chamar de cultura popular. Há nesse inventário referências muito amplas a mundos e personagens encantados, a aventuras mágicas pelos sertões, em meio a fugas fantásticas de lobisomens, de malfeiteiros, de botes de cascavel e outros seres perigosos, entre celebrações de casamento e festas de padroeiros/as etc. As histórias são geralmente cantadas, há um enredo moral e, ao mesmo tempo, cômico, além de uma diversidade muito grande de elementos, de variadas origens e musicalidades

estimular a imaginação, valorizar a cultura regional e o respeito à diversidade cultural Afro-Brasileira e indígena em referência e cumprimento da Lei Nº 11.645/2008¹⁰ e a Lei Nº 10.639/03¹¹.



Figura 2 – Lanai, Projeto Literatura Brincante, Maracanaú-CE, 2024.

Começávamos o momento de vivência apresentando alguns instrumentos como: ukulele¹², agogô¹³, reco-reco¹⁴, chocalho¹⁵, pandeiro¹⁶, triângulo¹⁷ e outros instrumentos percussivos. Depois os instrumentos eram distribuídos entre as crianças para o momento de

ibéricas, indígenas, africanas e árabes.

¹⁰ Estabelece à obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena no Brasil. A lei aplica-se a estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados.

¹¹ Estabelece a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio com um dos objetivos de combater o racismo.

¹² Instrumento de cordas com pequenas dimensões, originário do Havaí.

¹³ É um instrumento musical formado por um único ou múltiplos sinos originado da música iorubá, da África Ocidental.

¹⁴ É um instrumento originado na África construído quase sempre de madeira e tocado com uma vareta.

¹⁵ O chocalho é um instrumento que tem em sua parte interna ou externa pequenas peças, bolinhas, sementes ou guizos, possuem uma variedade de tamanhos e materiais.

¹⁶ É um instrumento de percussão que além de marcar o ritmo se adequa a várias danças.

¹⁷ O Triângulo ou ferrinhos é um instrumento musical idiófone de percussão direta feito de metal e usado na música folclórica ou regional portuguesa e também em alguns estilos musicais brasileiros, como o forró.

cantação, algumas músicas como “quem deu esse nó”¹⁸, “a maré tá cheia ioio”¹⁹, “areia”²⁰, “brincando com o boi Bumbá”²¹ faziam parte do repertório da *cantação*. As crianças acompanhavam a *cantação* com os instrumentos. Tínhamos um momento divertido da “estátua”, as crianças paravam e nesse momento trocávamos os seus instrumentos.



Figura 3: Lanai, Projeto Literatura Brincante, Maracanaú-CE, 2024.

¹⁸ Hino de resistência da luta indígena pelos seus direitos cantada nas manifestações sociais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=s1taW0uh7Ns>. Acesso em: 27 de jul. 2023.

¹⁹ Música cantada nas rodas de capoeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kiU0MLbdcKI>. Acesso em: 27 jul. 2023.

²⁰ Canção da mestra Selma do coco, tradição das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Caracterizado por músicas de letra simples, provenientes do canto dos tiradores de coco, o Coco foi se misturando a dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1WC51wZ42zU>. Acesso em: 07 de jul. 2023.

²¹ Música que retrata uma típica brincadeira folclórica brasileira do ícone boi-bumbá da cultura popular, adaptado para diferentes formatos como em músicas, peças de teatro, artes visuais, literatura, festas e brincadeiras folclóricas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=640AQRelPnc>. Acesso em: 03 de jul. 2023



Figura 4: Lanai, Projeto Literatura Brincante, Maracanaú-CE, 2024.



Figura 5 – Lanai, Projeto Literatura Brincante, Maracanaú-CE, 2024.



Figura 6- Lanai, Projeto Literatura Brincante, Maracanaú-CE, 2024

Cantando diálogos teóricos

Ao nascer à criança já tem um contato imediato com o universo dos sons e até antes mesmo de nascer, pois ela ainda dentro da barriga já tem um forte contato com a música ao ouvir e sentir o ritmo e a pulsação do coração da sua genitora ou genitor²². Desde o útero e durante o nascimento, as crianças desenvolvem naturalmente o senso do ritmo. A criança está em contato com o universo sonoro desde a sua formação, destaca Brito (2003) que:

[...] pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe (genitora ou genitor), como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. (Brito, 2003, p. 35, grifos nossos).

Portanto, quando a criança chega pela primeira vez no ambiente escolar, ela já traz ritmos e sons que adquiriu antes mesmo de nascer, no contato com os sons dos ambientes externos, seja por aparelhos de sons de sua casa ou até mesmo pelo o som da voz das pessoas que estavam ao seu redor. Podemos dizer que a criança aprende a sentir e ouvir os sons produzidos por si mesmos, ao mexer seu corpo, ao brincar com objetos que fazem e

²² Genitor ou genitora é a pessoa que gera uma criança. Qualquer pessoa com útero independente do gênero e sexualidade que desejar passar pela gestação.

transmitem sons, fazendo com que conheçam o mundo por meio da linguagem musical e contribuindo para construção da musicalização desde a infância.

Segundo Weigel (1988) com o uso da música as crianças podem se conhecer melhor e aos que os rodeiam através da observação, podem desenvolver o movimento linguístico, psicomotor e sócio afetivo, proporcionando uma melhor comunicação entre todos.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra, mas por meio de música, teatro, pintura, desenho etc., (Martins; Picosque; Guerra, 1998) por isso importância da arte está no seu valor sociocultural e histórico. Atualmente, a grande preocupação dos/as arte-educadores/as está no reconhecimento da Arte como uma disciplina oportuna na formação do ser humano, pois está ligada em várias áreas pedagógicas, mas, também é fundamental para a formação humana, segundo Iavelberg (2003). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, pois o estudante desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (Brasil, 2000, p.19).

Compreende-se que na educação infantil deve haver um espaço voltado para a vivência em Arte assim como diz no Referencial Curricular Nacional “[...] Na educação infantil, tal como a música, Artes Visuais também são formas de linguagens, e é uma das mais importantes, na qual refere-se a expressão e comunicação humana, o que já serve com uma justificativa da sua inserção no contexto educacional”, (Brasil, 1998, p. 85). Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência, principalmente, quando trata-se da linguagem visual. É por meio da linguagem visual que a criança representa sua visão de mundo, o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios de aprendizado.

Apesar da Educação Artística está incluída no currículo escolar com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as escolas possuem carências de formação em Arte, em todos os níveis da Educação básica. Assim, através do meu engajamento político como arte-educadora com formação acadêmica em Antropologia e Sociologia busco promover espaços de vivências e formação estética atravessada por linguagens em arte, dentro da escola, e nas comunidades, principalmente, tendo como base fundamental a educação popular de Paulo Freire (1970), a partir da *práxis*, compreender e usar a arte como aliada no desenvolvimento humano, na comunicação e transformação social.

Contar e cantar histórias são tradições íntimas da cultura humana. No âmbito escolar, elas ganham novas dimensões e possibilidades. Por exemplo, as duas práticas ajudam a trabalhar as competências gerais da Base Nacional Curricular Comum²³: comunicação, pensamento crítico, conhecimento, repertório cultural, empatia e cooperação, também, contribuem para o desenvolvimento infantil em vários aspectos: cognitivo, psicológico, intelectual, disciplinar e mais. Ou seja, vivência em Arte é uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade da aprendizagem. Desenvolver competências como criatividade, raciocínio e inteligência emocional não só é essencial para que o/a estudante consiga aproveitar e absorver o conteúdo em sala, mas para que desenvolva competências humanas para o melhor desenvolvimento da sociedade.

Segundo Brito (2003), a música é a linguagem, é o sentimento que reflete a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir dos indivíduos, da comunidade, das culturas e das religiões em seu processo sócio histórico. Toda vez que uma história é contada ou *cantada*, a criança percorre um trajeto de descobertas e compreensão da sociedade. E mais: as narrativas permitem que tanto o (a) ouvinte quanto o (a) contador (a) se coloquem no lugar do outro, de modo que criem relações próprias e com o mundo ao redor. Assim, a contação ou *cantação* de histórias é uma oportunidade de transmitir valores importantes, como respeito, tolerância e tantos outros.

As atividades lúdicas musicais são muito importantes para a vida de todas as crianças porque contribuem para o desenvolvimento de diversas habilidades, favorecendo seu aprendizado, onde brincando se aprende de uma forma divertida. Dessa forma, a música assume um papel enriquecedor quando trabalhada no ambiente escolar proporcionando uma experiência de grande aprendizagem, por isso é importante um planejamento que defina bem quais os objetivos que pretende alcançar através da utilização da música, assim como ressalta os (as) autores (as) Copetti, Zanetti e Camargo:

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música (Copetti; Zanetti; Camargo, 2011, p. 02).

Com as músicas e brincadeiras em rodas, as crianças interagem, se divertem e aprendem juntas. Podemos afirmar que as crianças ao ter contato com a música, aprendem a

²³ É um documento que norteia a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 20 de set. 2024.

conviver melhor com os (as) colegas de sala. A musicalização também ajuda a trabalhar com o emocional afetivo, segundo Rose (1990), com a música a criança mostra seus sentimentos e se encontra em concepção de si mesmo, passando a demonstrar e expressar com clareza seus sentimentos e sua forma de agir.

A música faz com que as crianças percebam o seu próprio sentir e façam novas descobertas através da sua emoção. Com *a cantação* de história pode-se chamar atenção das crianças para algo que queira ser ensinado, de uma forma divertida e contagiante, envolvendo toda uma turma. Podendo ser utilizada na fase da alfabetização através de canções infantis, sílabas rimadas sendo incentivadas pelo cantar das palavras e das histórias.

Segundo Martins (2004) a música está associada ao desenvolvimento motor e linguístico, ajudando a desenvolver a fala, audição e a percepção do meio cultural onde está inserida, desenvolvendo um acervo linguístico da criança. Nesse contexto, a musicalidade também assume um papel importantíssimo no desenvolvimento do aspecto linguístico de cada criança como também, tem se mostrado uma ferramenta inclusiva muito útil para fonoaudiólogos ajudando no tratamento de distúrbios da fala, que muitas vezes podem ser evitados e descobertos cedo nas etapas iniciais do desenvolvimento. Podemos perceber inúmeros benefícios no uso da musicalização no processo de ensino e aprendizagem das crianças, melhorando inclusive a autoestima de crianças tímidas que tem dificuldade de interagir em atividades.

Considerações finais

O objetivo desse relato de experiência foi demonstrar a importância da pesquisa engajada para o reconhecimento dos saberes e das práticas culturais no enfrentamento das expressões da colonialidades presentes no campo da educação e como o projeto *Literatura Brincante* pode ajudar de maneira concreta na ampliação dos repertórios didáticos e culturais para o desenvolvimento afetivo, corporal e social das crianças através de pesquisas sustentadas cientificamente, comprovando que a arte quando é trabalhada de maneira propositiva pode trazer bons resultados no âmbito escolar. Concluímos com esse projeto que é possível integrar e compor momentos de formação em Artes através de Projetos Culturais com fomento de Políticas Públicas para a promoção da socialização e da (re) integração das crianças no convívio escolar, melhorando o desempenho de suas habilidades cognitivas, comunitárias e afetivo-emocionais. As experiências lúdicas nos espaços da Educação Infantil nos fazem perceber ainda a complexidade das crianças enquanto seres biológicos,

psicológicos, sociais e culturais em formação, aos/às quais deve ser dispensada toda a atenção e estímulos necessários ao seu desenvolvimento.

Na verdade, a partir das experiências com a literatura infantil, a contação e a *cantação* de histórias podemos potencializar a aprendizagem, sociabilidade e criatividade dessas crianças. Diga-se ainda que, sobretudo no cenário de pós-pandemia, no retorno para as escolas, muitas delas foram negativamente impactadas pelos efeitos do isolamento social, do adoecimento psíquico e emocional de seus familiares, bem como de seu comprometimento socioeconômico.

Contemporizando todos esses desafios e complexidades, o recurso às Artes através de Projeto Culturais de Políticas Públicas pode ser uma importante aliada para apoiar o desenvolvimento e promover a transformação social, servindo como um canal lúdico e interativo de acesso dessas crianças à educação e à cultura, promovendo ainda sensibilização, conscientização, além de bem-estar físico, mental e emocional.

As vivências do projeto ajudaram decisivamente nesse processo complexo e desafiador de retorno das crianças à escola, no acolhimento, na expressão e na validação de suas emoções, tanto quanto no incentivo ao desenvolvimento de suas habilidades comunicacionais e interacionais, favorecendo os processos de alfabetização e letramento, atuando ainda no desenvolvimento de suas percepções estéticas, críticas, espaciais, reflexivas e sensoriais.

As abordagens multidisciplinares com Artes permitem então, inequivocamente, desenvolver as competências cognitivas, sociais, motoras, estéticas dentre outras, enriquecendo a aprendizagem das crianças e contribuindo para a sua formação social. Produzimos durante o projeto produzimos fotografias e vídeos que podem ser assistidos no canal do YouTube²⁴ e na página do Instagram²⁵.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.
- BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

²⁴ Canal Youtube @Silmaralana1291 disponível em: <https://youtube.com/@silmaralana1291?feature=shared>

²⁵Página do Instagram @Lanai_art disponível em: https://www.instagram.com/lanai_art?igsh=N2FtMG1nb3BicQ==

- COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. **A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa:** a arte dos sons. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação:** o esquecimento da educação através da educação permanente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte:** sala de formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS).** Brasília, Ipea, 2010. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/SIPS/101117_sips_cultura.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência.** Brasília, Ipea, 2010. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/2388-ipea-divulga-o-atlas-da-violencia-dos-municípios-brasileiros>. Acesso 20 de abr. 2023
- IPECE – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil Básico Municipal de Maracanaú.** Fortaleza, Ipece, 2016. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Maracanau_2016.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.
- IPECE – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Produto Interno Bruto Municipal:** Análise do PIB dos Municípios Cearenses - 2021. Fortaleza, Ipece, 2023. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/12/PIB_Municipal_2021.pdf. Acesso em: 10 de mar. 2024.
- MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê:** um estudo de caso. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.
- MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte:** A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- ROSE, N.S.S. **Educação musical para pré-escola.** São Paulo: Atica 1990.
- WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música:** experiências com sons, ritmos, música e movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.